

COMUNICAÇÃO DE ENGAJAMENTO (COE)

1. DECLARAÇÃO DE APOIO CONTÍNUO DO PRESIDENTE OU EQUIVALENTE

De: Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia – RIoTERRA

Para: Comunicação de Engajamento (COE)

Porto Velho, 01 de agosto de 2016

Confirmando que o **Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia – RIoTERRA** reafirma o seu apoio ao Pacto Global das Nações Unidas e da sua missão em promover a sustentabilidade corporativa nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção.

Nesta Comunicação de Engajamento (COE), descrevemos nossas ações para apoiar continuamente o Pacto Global e seus princípios para nos envolver com a iniciativa. Também nos comprometemos a compartilhar essas informações com as partes interessadas, utilizando nossos principais canais de comunicação.

Atenciosamente,



Telva Barbosa G. Maltezo
Presidente Centro de Estudos RIoTERRA

2. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

O Centro de Estudos RIoTERRA é uma organização sem fins lucrativos, reconhecida como OSCIP, conforme processo MJ nº 08071.027063/2008-47, criada no ano de 1999, em Rondônia, registrada sob o CNPJ 03.721.311/0001-38, cadastrada no Conselho Nacional de Entidade Ambientalistas/CNEA, de acordo com a Portaria Nº 553, de 12/11/2007. O Centro de Estudos RIoTerra foi criado com a missão de defender a identidade amazônica, valorizar a cultura e o uso sustentável do meio ambiente e contribuir para uma sociedade justa, democrática e participativa. Atuamos em Rondônia, com projetos voltados ao desenvolvimento social, econômico e ambiental. Possuímos corpo técnico multidisciplinar, formado por graduados, especialistas e pós-graduados (mestres, doutores e doutorandos).

Desenvolvemos projetos voltados para o uso sustentável da floresta em comunidades tradicionais de Rondônia, tendo como foco a atuação fortemente ligada às questões socioambientais. Através sempre o desenvolvimento econômico às atividades de fortalecimento do capital social e às ações de conservação. Nos últimos quinze anos, realizamos projetos com agricultores familiares prezando pela participação social e valorização do conhecimento tradicional.

O Centro de Estudos RIoTerra acredita que contribuindo com processos de melhoria de geração de renda através de agregação de valor e valorização dos recursos naturais através de formas alternativas e mais eficazes de produção poderemos diminuir a pressão sobre a floresta e melhorar aspectos de conservação na Amazônia. Trabalhamos para a formação de uma sociedade crítica, consciente de seu contexto socioeconômico e ambiental, capaz de propor um modelo de desenvolvimento para região amazônica que valorize o conhecimento das populações tradicionais, que alie conservação e sustentabilidade (social, econômica e ambiental).

Nos últimos anos realizamos projetos e pesquisas sobre fixação de carbono, desenvolvimento de cadeias produtivas, ordenamento pesqueiro, estabilidade de sistemas quanto a erosividade, monitoramento de recursos hídricos, ordenamento de bacias como unidades de planejamento na Amazônia e organização e assistência às associações de base (populações tradicionais e agricultores familiares) para melhorar aspectos ligados a gestão e ao ordenamento territorial regional (ver mais em www.rioterra.org.br/publicacoes).

Atuamos há uma década na área para a qual o projeto é proposto junto ao público da agricultura familiar, tendo inclusive desenvolvido projetos específicos com mulheres (Germinando Mudanças Sustentáveis/2007) e com a própria Petrobras, tendo projeto aprovado na seleção pública do Programa Petrobras Ambiental em 2008.

O Centro de Estudos RIoTerra atua hoje em 34 municípios dos 52 existentes no estado de Rondônia com público ligado a agricultura familiar. Participa das redes: GTA/Grupo de Trabalho Amazônico; Fórum Amazônica Sustentável, Pacto Global (única representante de Rondônia), Rede de Sementes da Amazônia. Dentre os projetos executados pelo Centro destacamos alguns que dialogam mais diretamente com o tema ora proposto:

“Apoio à Produção para os Agricultores Familiares do Entorno do Parque Nacional Serra da Cutia” (2007-2009): parceria com o IBAMA, ICMBio e o Fundo Brasileiro para Conservação da Biodiversidade/ FUNBIO - Projeto para geração de renda alternativa e inclusão de gênero através da produção de farinha, biojóias e artesanatos em Surpresa, distrito de Guajará-Mirim, RO.



“Germinando Mudanças Sustentáveis” (2007): parceria com a administração do IBAMA na Floresta Nacional do Jamari e Ministério do Meio Ambiente, através de sua Coord. do Agroextrativismo - Projeto para geração de renda alternativa e inclusão de gênero através da produção de biojóias e artesanatos em Itapuã do Oeste, RO.

“Peixe Vivo” (2008-2009): parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Ambiental/ RO, Colônia de Pescadores de Pimenteiras do Oeste e Fundo Brasileiro para Conservação da Biodiversidade/ FUNBIO - Projeto para fortalecimento institucional da colônia, geração de renda através do maior aproveitamento do pescado e inclusão de gênero em Pimenteiras do Oeste, RO.

“Rede de Formação de Jovens do Território Madeira Mamoré – Central de Comunicação TMM” (2007-2008): parceria com WWF Brasil, Assoc. Kanindé, ADA Açaí, MHF e Ecoporé. Formação de uma rede de empoderamento e comunicação voltada para formação de lideranças e garantia de direitos frente as grandes obras de infra-estrutura previstas para o Estado.

“Apoio a Consolidação do Programa Territórios da Cidadania em Rondônia” (2009 - hoje): parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA para fins de consolidação da política territorial através da elaboração de plano de desenvolvimento e apoio a gestão dos colegiados para fins de planejamento nos Territórios de Identidade Madeira Mamoré, Vale do Jamari, Central e Rio Machado.

“Semeando Sustentabilidade I” (2009-2011): patrocínio da Petrobras através do Programa Petrobras Ambiental. Projeto selecionado no edital público de 2008 entre mais de 800 outros na linha de fixação de carbono e emissões evitadas. O objetivo deste projeto era fortalecer a conservação da biodiversidade e melhorar a resistência das microbacias do entorno da Floresta Nacional do Jamari aos processos de erosão a partir do mapeamento de matrizes para fornecimento de sementes locais e utilizar a infra-estrutura existente no Viveiro Municipal de Itapuã do Oeste como polo de profissionalização, educação e geração de renda local para produção de mudas destinadas à recuperação de áreas degradadas em áreas de proteção permanente.

“Semeando Sustentabilidade II e III” (2012-2017): patrocínio da Petrobras através do Programa Petrobras Ambiental. O objetivo deste projeto foi estabelecer diretrizes com bases sustentáveis para recuperação de áreas de preservação permanente (APPs) e/ou reservas legais (RLs) em propriedades rurais localizadas no entorno de unidades de conservação do sudoeste da Amazônia, melhorando aspectos relativos à conservação dos recursos naturais, seus serviços ambientais e consequentemente os sociais e econômicos.

“Quintais Amazônicos” (2013-2017): apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social/BNDES através do Fundo Amazônia. O Objetivo é Realizar a recuperação de áreas alteradas/degradadas em reservas legais e áreas de preservação permanente utilizando Sistemas Agro-florestais/SAFs como forma de gerar renda alternativa a partir de arranjos produtivos com elevado potencial para fixação de carbono à agricultores familiares para contribuir com a estabilidade dos sistemas ambientais (diminuição das emissões de carbono, aumento do sequestro nos solos e vegetação, manutenção e/ou melhoria da ciclagem de água, ciclagem de nutrientes, conservação de biodiversidade e integridade de bacias).

“REDD+ RESEX Rio Preto Jacundá” (2012-2042): ação realizada em parceria com a Associação de moradores da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá/ASMOREX e Biofilica Investimentos Ambientais



para valorização dos ativos ambientais e geração de renda alternativa através da venda de créditos de carbono nos mercados voluntários.

“Elaboração do Plano de Manejo de Uso Múltiplo da RESEX Rio Preto Jacundá” (2015-2016): elaboração do plano de manejo de uso múltiplo da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá em parceria com o governo do Estado de Rondônia.

3. MENSURAÇÃO DE RESULTADOS

“Apoio à Produção para os Agricultores Familiares do Entorno do Parque Nacional Serra da Cutia” (2007-2009), ver mais em http://rioterra.org.br/pt/essencial_grid/cutia/ :

- a. Fortalecimento institucional da Associação de Mulheres e Jovens de Surpresa/AMJOS e da Associação de Moradores e Agricultores Familiares do Distrito de Surpresa/AMADSUR através de assessoria e estruturação dos espaços de gestão e produção;
- b. Ampliação da farinha que proporcionou agregação de valor da ordem de 400% na farinha produzida pela comunidade;
- c. Inserção de mulheres e jovens nas atividades de produção de farinha e artesanato;
- d. Fortalecimento da imagem institucional do Instituto Chico Mendes, responsável pela gestão do Parque Nacional Serra da Cutia (PNSC), unidade de conservação federal de proteção integral;
- e. Diminuição da pressão sobre os recursos

“Germinando Mudanças Sustentáveis” (2007), ver mais em http://rioterra.org.br/pt/essencial_grid/germinando/ :

- a. Criação de uma cooperativa formada exclusivamente por mulheres, a Cooperativa de Biojóias e Artesanatos da Mulheres de Itapuã do Oeste - COOPBIAMIO;
- b. Abertura de espaços de integração e diálogos sobre os problemas locais entre sociedade e governo;
- c. Permitiu a geração de renda alternativa para mulheres de Itapuã do Oeste;
- d. Aproximou as mulheres de conhecimentos sobre a floresta e a necessidade de conservar sua biodiversidade, tornando-as parceiras nos trabalhos de conservação;
- e. Capacitou mais de 50 pessoas para desenvolver atividades de organização social, produção de artesanatos, gestão territorial, gestão administrativa e financeira de associações/cooperativas

“Peixe Vivo” (2008-2009): ver mais em http://rioterra.org.br/pt/essencial_grid/peixe-vivo/ :

- a. Diminuição da pressão de pesca na área do Parque Estadual Corumbiara, o que contribui para conservação da biodiversidade;
- b. Melhoras na comunicação entre os gestores do Parque Corumbiara e pescadores artesanais que permitiu a apropriação pelos pescadores da importância social, econômica e ambiental desta área protegida;
- c. Estruturação física do espaço de gestão da Colônia de Pesca de Pimenteiras do Oeste;
- d. Diversificação produtiva do uso do pescado através do beneficiamento deste, o que possibilitou agregar valor aos produtos, gerar renda e incluir as mulheres em atividades ligadas à pesca artesanal naquela região;
- e. A Colônia de Pesca de Pimenteiras foi eleita em 2009, durante a 3ª Conferência Estadual de Aquicultura e Pesca, como colônia modelo de Rondônia, devido aos trabalhos desenvolvidos no projeto Peixe Vivo, pelo Centro de Estudos Rioterra através do programa ARPA (Áreas Protegidas da Amazônia);
- f. Ampliação da participação social nos conselhos municipais/estaduais e maior envolvimento na

discussão de políticas públicas;

- g. Elevação da autoestima e fortalecimento da identidade cultural dos pescadores

“Rede de Formação de Jovens do Território Madeira Mamoré – Central de Comunicação TMM”
(2007-2008), ver mais em http://rioterra.org.br/pt/essencial_grid/tmm/ :

- a. fortalecimento de 15 organizações sociais que atuam na região na luta por garantia de direitos;
b. Criação de Central de Comunicação Madeira Mamoré, espaço voltado para difusão de saberes e informações sobre projetos de infra-estrutura que impactam a Amazônia;
c. Produção de um vídeo documentário intitulado “O que Beira a Beira do Rio Madeira” sobre o processo de licenciamento das usinas do Madeira.
d. Criação do Observatório Social e visibilidade a um público historicamente excluído e impedido de participar dos processos de construção de políticas públicas.

“Apoio a Consolidação do Programa Territórios da Cidadania em Rondônia” (2009 - hoje),m ver mais em http://rioterra.org.br/pt/essencial_grid/mda-projeto-de-consolidacao-do-programa-territorios-rurais-de-identidade-em-rondonia/ :

- a. Reestruturação dos Colegiados Territoriais Madeira Mamoré, Vale do Jamari, Central e Rio Machado;
b. Elaboração e publicação dos Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável, disponíveis em: <http://rioterra.org.br/pt/trabalhos-tecnicos/>
c. Melhoria da articulação interinstitucional entre entidades governamentais e não governamentais;
d. Fortalecimento das institucionalidades participantes dos Conselhos;
e. Organização para acesso aos recursos PROINF, Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA, no valor aproximado de aproximadamente R\$ 4,5 milhões de reais;
f. Ampliação do acesso aos mercados institucionais do Programa de Aquisição de Alimentos/PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar/PNAE.

“Semeando Sustentabilidade I e II” (2009-2014), ver mais em http://rioterra.org.br/pt/essencial_grid/semeando/ :

- a. Apoio à conservação da biodiversidade amazônica através da marcação e georreferenciamento de 490 matrizes porta sementes;
b. 170 hectares de áreas abandonadas reutilizadas para produção através de sistemas agroflorestais
c. 11 artigos científicos publicados em congressos internacionais e periódicos científicos;
d. Laboratório de Fisiologia Vegetal da Universidade Federal de Rondônia estruturado e possibilitando o desenvolvimento de pesquisas a jovens universitários;
e. 45 ações de formação realizadas e atendimento direto a mais de 1774 participantes.
f. Viveiro Municipal de Itapuã do Oeste ampliado, com estrutura modernizada, apto a produzir mudas ao ano suficientes para atender a demanda da agricultura familiar regional;
g. Mais de 800.000 mil mudas de espécies frutíferas e florestais produzidas e doadas gratuitamente aos agricultores familiares da região;
h. Mais de 300 famílias atendidas por trabalhos de assistência técnica e extensão rural
i. Apoio às as políticas públicas de conservação através do Cadastro Ambiental Rural/CAR de aproximadamente 300 propriedades da agricultura familiar
j. Ampliação de eventos e espaços para disseminação de conhecimentos e troca de saberes através da realização de seminários, intercâmbios, oficinas
k. Geração de 80 empregos diretos.
l. Mais de 9000 pessoas envolvidas em atividades de educação ambiental.

“Semeando Sustentabilidade III” (2015-2017, em andamento) ver mais em www.semeandosustentabilidade.or.br :



- a. Produzir 220.000 mudas de espécies florestais e frutíferas de interesse ecológico e econômico para viabilizar as ações do projeto de recuperação de áreas degradadas (fixação de carbono) dos modelos experimentais/ SAFs e para doações de mudas a agricultores familiares;
- b. Apoiar a regularização ambiental de propriedades rurais com até 4 módulos fiscais (240 hectares) através da realização do cadastro ambiental rural (CAR) de no mínimo 200 proprietários rurais dos municípios de Rio Crespo, Itapuã do Oeste e Cujubim;
- c. Recuperar e manter 120 hectares de áreas alteradas, promovendo assim, atividades de geração de renda alternativa aliadas aos modelos experimentais de SAFs para agricultores familiares;
- d. Implantar duas hortas comunitárias para mulheres e jovens propiciando segurança alimentar e uma compreensão integrada do sistema ambiental em suas múltiplas e complexas relações;
- e. Compreender as relações de absorção de carbono nos solos e sistemas agroflorestais para o planejamento de áreas prioritárias para recuperação, conservação e para seleção das áreas agricultáveis, possibilitando de fato, o desenvolvimento de uma agricultura de baixo carbono.
- f. Fortalecer o capital social dos municípios beneficiários através de atividades de capacitação como meio para ampliar a participação e o desenvolvimento social, a inovação tecnológica associadas ao manejo de ecossistemas sustentáveis para a região Amazônica;
- g. Capacitar 270 beneficiários do projeto;
- h. Espacializar dados e monitorar a cobertura vegetal natural e alterada gerando informações (cartas imagens e mapas) da área dos municípios beneficiários nos entornos das unidades de conservação para identificar dinâmicas antrópicas de pressão a acompanhar os índices de desmatamento destas.

“Quintais Amazônicos” (2013-2017, em andamento. Resultados parciais), ver mais em www.quintaisamazonicos.org.br :

- a. Apoio à conservação da biodiversidade amazônica através da recuperação de 500 hectares de áreas abandonadas reutilizadas para produção através de sistemas agroflorestais
- b. artigos científicos publicados em congressos internacionais e periódicos científicos;
- c. Laboratório de Meio Físico da Universidade Federal de Rondônia estruturado e possibilitando o desenvolvimento de pesquisas a jovens universitários;
- d. 26 ações de formação realizadas e atendimento direto a mais de 407 pessoas;
- e. Viveiro Municipal de Itapuã do Oeste ampliado, com estrutura modernizada;
- f. 800.000 mil mudas de espécies frutíferas e florestais produzidas e doadas gratuitamente aos agricultores familiares da região;
- g. Apoio para o fortalecimento da sociedade civil organizada através da assessoria para gestão de 10 associações rurais;
- h. 500 famílias atendidas por trabalhos de assistência técnica e extensão rural
- i. Apoio às políticas públicas de conservação através do Cadastro Ambiental Rural/CAR de aproximadamente 500 propriedades da agricultura familiar
- j. Ampliação de eventos e espaços para disseminação de conhecimentos e troca de saberes através da realização de eventos de mobilização social, seminários, dias de campo e intercâmbios.

“REDD+ RESEX Rio Preto Jacundá” (2012-2042), ver mais em http://rioterra.org.br/pt/essential_grid/resex/ :

- a. Diminuir o desmatamento na porção Oeste do “Arco do Desmatamento”, região que responde por 80% do desmatamento ocorrido na Amazônia.
- b. Comunidade informada sobre o projeto e Consentimento Livre Prévio e Informado concedido;
- c. Fortalecimento da Asmorex e melhoras nos aspectos de gestão e organização social.

“Elaboração do Plano de Manejo de Uso Múltiplo da RESEX Rio Preto Jacundá” (2015-2016):





Rua Padre Chiquinho, 1651 - B. São João Bosco
Porto Velho - Rondônia - Brasil
CEP: 76803-786 - Fone: (69) 3223-6191
rioterra@rioterra.org.br - www.rioterra.org.br
CNPJ: 03.721.311/0001-38

a. Plano de Manejo de Uso Múltiplo elaborado, apropriado pela comunidade e utilizado como instrumento de gestão e planejamento da unidade, apoiando a conservação da biodiversidade em 95 mil hectares de floresta na Amazônia

